

AVE MARIA

ANNO XXXII

— São Paulo, 13 de Setembro de 1930 —

NUMERO 36



Ao Exmo. e Rmo. Snr. D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo-Bispo de São Carlos, grande amigo dos Missionários do Coração de Maria, Homenagem da "Ave Maria" por ocasião do seu 70.º aniversário natalício.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Produtos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pellos. Até uma creança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeilavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicação não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiración das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America de Sul: ALVIM & FREITAS. Escripatorio Central: Rua Wenceslau Braz, 22-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$8000
afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:
(A. M.)

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CHRISTO de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

MAGNESIA

S. PELLEGRINO

REFRESCANTE E
DESINFECTANTE DO
ESTOMAGO E
INTESTINO



Maria Thereza

é um ROMANCE que deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administração — C. Postal, 615

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LEIAM TODOS!

O que diz a verdade pela penna de um acreditado clinico de Pelotas

"Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc., etc.

Attesto que ha multos annos emprego na minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE que considero um MEDICAMENTO HEROICO, em todas ás enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de Setembro de 1921. — Dr. Alvaro Drumond de Macedo".

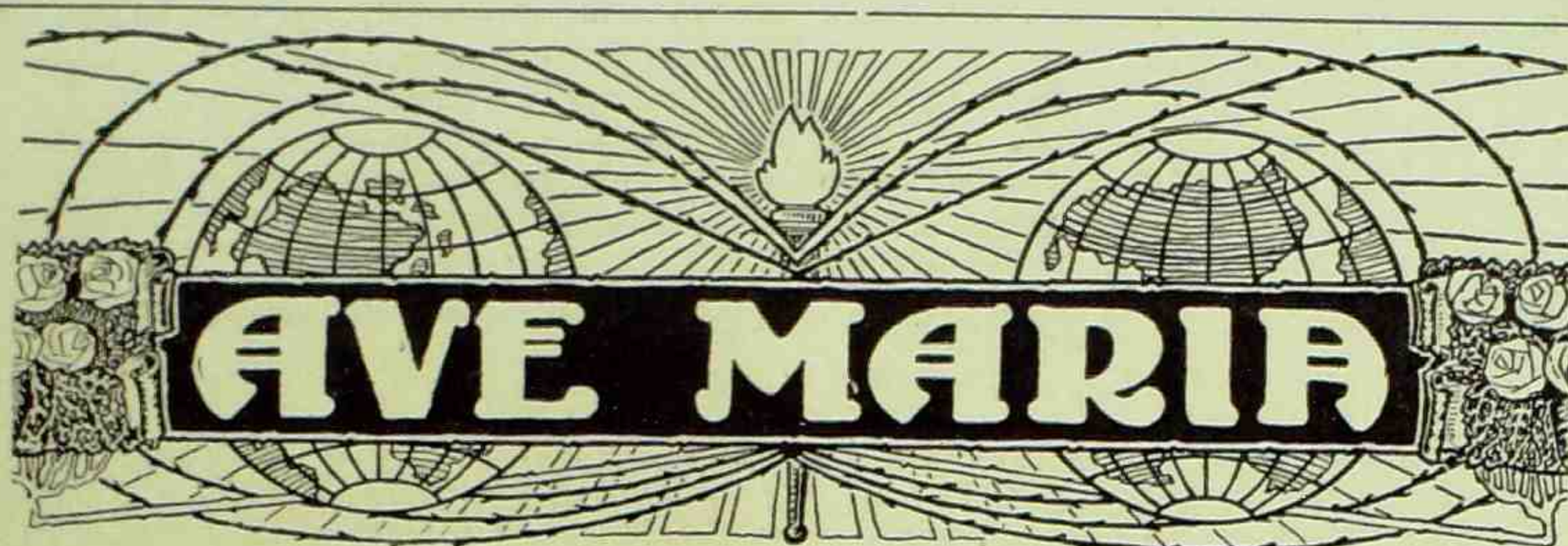
(Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher).

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C. etc.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.

Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

EXTRACTOS FINOS

(PARA OS HOMENS LEREM)

— III —

O Homem sem fé

REPETIMOS hoje, ao começar este artigo, que a epoca presente não é uma epoca de exclusivismo de qualquer sistema filosofico, nem tambem de heresia declarada, nem finalmente, de incredulidade convencida.

Não é uma epoca de exclusivismo filosofico, porque hoje mais do que em outros tempos, todos os sistemas, idealistas, materialistas, panteistas, monisticos, estão aglomerados nas cabeças.

Não é uma epoca de heresia manifesta, porque nem a ciencia, nem a literatura, nem a politica, nem a diplomacia negam Deus abertamente. Os direitos de Deus, esses é que não são reconhecidos.

Não é a epoca presente, uma epoca de incredulidade convencida; porque para que tal fosse, deveria de ser estudada primeiro.

E os incredulos de hoje não estudam; não conhecem a religião em seus dogmas, em seus misterios, em suas harmonias.

Entre tanto bem examinada a nossa época, vemos que ha uma verdadeira multidão de espiritos, que vivem e actuam fóra da Igreja, alheios a toda influencia catolica.

Estes podem dividir-se em duas classes: **homens que não crêm e homens que crêm e não praticam.**

Ao homem que não crê encontramol-o em qualquer das esferas da vida contemporanea.

Na literatura — o homem que não crê, é o esceptico, que deixa transparecer em suas obras, algo de triste, de inacabado, alguma coisa a desejar e que não pode ser suprida de maneira alguma, nem pelo talento, nem pelo genio, nem pela elocuencia. Um verdadeiro vacuo, numa só palavra.

Na filosofia — o homem que não crê — é o racionalista, que não obstante seus ares de pretensa originalidade, acaba repetindo em frases novas e empoladas, as formulas gastas do velho filosofismo pagão.

Nas ciencias positivas — o homem que não crê, é o falso determinista, que substitue na solução dos grandes problemas do espirito humano, taes como a origem e o fim da criação, e os axiomas fundamentaes da metafisica, pelas formulas mecanicas.

Na medicina — o homem que não crê — é o medico, a querer surprender a alma do homem na ponta do seu bisturi, deixando-se por isso anular pelo veterinario, reduzindo o homem ao simples irracional e confundindo lamentavelmente os fenomenos materiaes da vida com a causa substancial e espiritual da mesma vida.

No direito — o homem que não crê — é

o jurisconsulto incompleto, que não acerta a compreender as relações existentes entre o direito e a religião; mais ainda: que tem a audácia, de reduzir, não só os códigos e legislações civis, mas até o próprio direito natural, a uma simples expressão das teorias monísticas.

Na arte — o homem que não crê — não é o idealista, é antes o pornógrafo, que serve-se da musica sensual, da escultura e da pintura, dos quadros, das estatuas, das óperas, para inflamar as mais baixas paixões.

Na poesia — o homem que não crê — é o vate, cuja inspiração não é certamente o fogo sagrado, a inflamar o estro dos grandes poetas, que escreveram os mais sublimes cantos, e sim o fogo abrasador da luxúria, que, na metade mais preciosa do género humano, não vê a beleza moral da mulher, e só enxerga, na sua beleza plastica, os encantos ignobéis e passageiros.

No magisterio, nas cadeiras das escolas, nos collegios e faculdades superiores — o homem que não crê — não é o mestre, este segundo pae, é antes o sectario atrevido e miseravel, que envenena o coração da infancia, que corrompe o espirito da mocidade e trata de arrancar do coração da mulher, isto que é a raiz do pudor — a fé.

Na industria — o homem que não crê — é o avaro, a quem só restam os olhos para ver o fumo das fabricas e que não pode compreender que o homem nascesse, senão para ganhar dinheiro, queimar carvão e melhorar a raça dos animaes. Esse em fim, para quem as nações de justiça e honestidade tem o seu melhor destino, na lata do lixo.

Na familia, porque não dizel-o — o homem que não crê — é o pae, ou mesmo a mãe, que dão aos filhos o exemplo da maior repugnancia pelas praticas piedosas da fé, que descuram em absoluto a educação moral dos mesmos; que exercendo uma tolerancia criminosa, permitem dentro da sua casa o que condenam nas casas dos outros.

Na politica — o homem que não crê — é o estadista zarolho, é o administrador sem descortino, é o parlamentar sem ideal, é o escravo de sua agremiação partidaria, que reduzem a politica e a administração pública, á arte de animalizar as nações, proporcionando-lhes a maior soma de gozos materiaes e nada mais.

O homem sem fé!... a este homem vemol-o por toda parte, nas grandes cidades e nas pequenas povoações do interior, quasi sempre cheio de empafia e fazendo ostentação vergonhosa da sua descrença.

Todavia o homem que não crê, não é um producto logico de nossa civilisação; é antes uma anomalia, que devera corrigir-se a todo trance.

Porqué?... porque a nossa civilisação é visceralmente cristã; e dizemos que é visceralmente cristã, porque a nossa civilisação surgiu das profundezas do Evangelho, muito embora as contaminações de que foi objecto de parte do espirito revolucionario.

Quando Jesuscristo appareceu no escenario dos tempos, o mundo achava-se dividido em tiranos e escravos. Ele deu ao mundo não só a liberdade civil e politica, mas tambem a liberdade religiosa, conquistada definitivamente pela Igreja depois de tres seculos de perseguições, e á custa do sangue de seus apóstolos, de seus confessores e até de suas virgens.

Foi Jesuscristo, quem transfigurou o mundo e organizou o direito, d'Ele recebeu a familia a sua consagração. Aparece Jesuscristo, e aqueles mostros coroados, que se chamaram Nero, Caligula e Heliogabalo, foram substituidos pelos pioneiros da verdade, que proclamam a liberdade religiosa, a maior das liberdades.

O homem que não crê, não pode ser o producto da nossa civilisação, porque Jesuscristo deu á humanidade, em sua pessoa, a suprema revelação de Deus e do homem.

A de Deus: a bondade infinita, a infinita misericordia, o infinito poder.

A do homem: a imagem de Deus, o sangue de Deus, a eternidade de Deus.

O homem que não crê, não pode ser o producto da nossa civilisação, que vem amassada com o sangue de Deus, que surgiu do evangelho — a carta magna dos direitos e dos deveres do homem.

O homem que não crê, é uma monstruosa anomalia. Ele vem de crear uma especie nova, ainda não classificada nos tratados de **zoologia**.

Rio — Agosto — 1930.

P. Ildefonso Penalba, C. M. F.

Nunca falta o pão

Na Belgica uma familia acaba de ter o vigesimo segundo filho. Foi um acontecimento. Veio a familia real visitar o casal christão. Veio o Nuncio Apostolico baptizar a criança.

Os paes contaram que nunca

lhes faltou o pão para os filhos; que nunca na casa medico algum entrou. Quando vão á Igreja tomam conta de um banco todo.

Muitos dos nossos leitores acharam exquisito e fóra de móda tão grande numero de crianças numa familia. Entretanto o numero prova a seriedade christã dos paes, attesta a possibilidade de muita

cousa tão combatida pelos defensores de poucos filhos.

Mas ninguem exige que se atinja a tal numero. Quer-se apenas mais moralidade perante obrigações contrahidas livremente, decencia nas maximas familiares e mais sinceridade em alegar as razões por que diminue a natalidade.

Semana



Liturgica

Catecismo
liturgicoDECIMA QUARTA DOMINGA
DEPOIS DE PENTECOSTES

Qual é o nome que a Liturgia dá á Decima Quarta Dominga depois de Pentecostes? — A Liturgia chama a esta Dominga a dos dois senhores, porque na passagem evangelica deste dia Jesus Christo, Mestre da humanidade, declara que é impossivel servir no mesmo tempo a dois senhores. As outras lições ou formulas referem-se tambem a esta doutrina, lembrandonos que estamos na presença de dois adversarios que envidam todos os seus esforços para conquistarem a nossa alma, e que por conseguinte, é preciso resolver-se a permanecer fieis á alliança assignada entre Deus e a nossa alma.

Quem são estes dois senhores ou adversarios que disputam a posse da nossa alma?—Estes dois senhores que envidam a posse de nossa alma são Jesus Christo, senhor e dono dos homens justos e submissos a Deus; e Lucifer dono e senhor dos homens maus e rebeldes a Deus. Ambos os senhores estão em mutua e perpetua opposição; os preceitos delles são absolutamente contrarios e os vasallos respectivos estão em constante luta. E' por isso que nosso Senhor Jesus Christo pronunciou esta sentença: Ninguém pode servir a dois senhores; se amar a um terá odio ao outro.

Quaes são os reinos que presidem estes dois senhores? — Os reinos que presidem estes dois senhores são a Igreja e o mundo, dois reinos completamente oppostos. A Igreja é a sociedade dos que querem servir ao Senhor, é o reino de Deus estabelecido na terra por Jesus Christo, e cujos destinos são eternos.

O mundo é a sociedade dos que se alistam sob a bandeira de Lucifer, é o reino usurpado pelo demonio e sustido pelos revoltosos contra Deus, sociedade e reino que serão destruidos no fim dos seculos e os seus vasallos serão precipitados nos abysmos do inferno. Os elementos oppostos

que em nós favorecem o predomínio de ambos os senhores são o espirito, isto é, a alma regenerada pelo baptismo, alumada pela fé, santificada pela graça; e a carne, ou seja, o corpo com seus sentidos depravados, seus vergonhosos instinctos, as suas inclinações desordenadas e os seus maus habitos; dois encarniçados adversarios em perpetua e mutua in-

mizade. A luta entre o espirito de Deus e o espirito de Lucifer, que começou com a existencia do mundo e não acabará até a consummação dos seculos, manifesta-se nestes dois resultados: as obras do espirito e as da carne.

Quaes são as obras do espirito? — O apostolo São Paulo as descreve desta forma: as obras do espirito, diz, são as obras da alma alumada pela luz da fé, e fortalecida pela effusão da graça divina; trazem consigo a caridade, o gozo, a paz, a paciência, a benignidade, bondade, longanimidade, mansidão, castidade e confiança. Os que practicam estas obras de saude são libertados da lei do peccado e da escravidão do demonio.

Quaes são as obras da carne? — Por ellas começa o Apostolo das Gentes na Epistola desta domingo, dirigida aos fieis Galatas, distribuindo-as em tres grupos: 1.º as paixões vergonhosas, cujo nome nem deve soar entre os christãos; 2.º os actos de idolatria, de impiedade, de blasphemia ou ultrajes feitos directamente á divina Majestade; e 3.º as violencias que vão contra a vida, a honra e bens materiaes do proximo, como a colera, ira, odio, ciúmes, homicidio, etc.

O que é preciso para dominar a carne e practicar as obras do espirito? — Para dominar a carne e practicar as obras do espirito é preciso, diz o santo apostolo, seguir a Jesus Christo crucificado, isto é, mortificar-se, resistir a violencia das paixões, preservar-se da corrupção do vicio.

Como é que nos excita a emprendermos e sostermos esta luta contra nós mesmos a passagem Evangelica desta Dominga? — Primeiramente asseverando a absoluta impossibilidade destes dois estados oppostos; não podemos ter ao mesmo tempo por dono e senhor a Jesus Christo e a Lucifer; depois nos recorda os maternaes beneficios e cuidados da divina Providencia para com os seus filhos doces; pois, se alimenta os passarinhos do ceu e veste com munificencia os lirios do campo, o que é que não fará em favor das creaturas racionaes, dos seus amados filhos?

PIUS

EVANGELHO

(Math., c. VI.)

N'AQUELLE tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Ninguém pôde servir a dous Senhores: pois, ou ha de aborrecer um, e amar outro. ou ha de supportar este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus, e ás riquezas. Por isso vos digo, não andeis sollicitos por vossa vida, que comereis, nem por vosso corpo, que vestireis. Não é a vida mais que o mantimento, nem o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do Céu, que não semeam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros: e com tudo vosso Pae celestial as alimenta: não valeis vós mais que ellas? Qual de vós com todo seu cuidado pôde accrescentar um covado á sua estatura? E pelo vestido, porque andaes sollicitos? Olhae, como crescem os lirios do campo: não trabalham, nem fiam. E eu vos digo: que nem ainda Salomão em toda sua gloria foi vestido como um delles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje é, e amanhã se lança no forno: quanto mais vos vestirá a vós, homens de pouca fé. Não andeis pois sollicitos: dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas cousas buscam os gentios: que bem sabe vosso Pae celestial, que de todas estas cousas necessitaes. Mas buscae primeiro o reino de Deus, e sua justiça; e todas estas cousas vos serão dadas.

Meu cantinho

SANTA TEREZINHA

DA-SE com o culto de Santa Terezinha algo de original e talvez inédito nos annaes agiographicos da Egreja. De um lado, a santinha querida do mundo inteiro no expressivo dizer de Pio XI, a grande thaumaturga do seculo XX tem de seus devotos, que vem a ser todo orbe catholico, um culto entusiasta, fervoroso, ardente.

Doutra parte, entre os impios e Mescrentes e entre os proprios catholicos, nota-se uma hostilidade, um preconceito, umas tantas desconfianças, uma certa frieza e indiferença para com a tão amavel e querida santinha de Lisieux.

Entre os impios e incredulos, comprehendo tal hostilidade, frieza, e indiferença, que d'ellas sempre é alvo o culto de todos os santos canonizados pelo Egreja. Mas entre catholicos, e que se dizem fervorosos e devotos, é para mim incomprehensivel, um mysterio...

— E' uma santinha de rosas e flores, uma santinha da moda, e nada mais, dizem, elles; outros mais atrevidos vão logo sentenciando: — é uma devoção de um sentimentalismo tolo e superficial, prejudicial a verdadeira e solida piedade... etc, etc.

Meu Deus! O que não dizem do culto desta santinha!

Algumas devotas velhas e rabujentas, do tempo de sua majestade o Imperador, olculos á ponta do nariz e as "horas Mariannas" na mão, resmungam indignadas: — Vejam só!... Hoje é só Santa Terezinha pr'a lá, Santa Terezinha pr'a cá... acabou-se Coração de Jesus, acabou-se Nossa Senhora e o meu S. José... este povo, estas meninas de hoje só rezam, só invocam a Santa Terezinha...

Outros murmuram na sua ignorancia: — Eu não sei porque o Papa canonizou esta freirinha de Lisieux. Nada vejo de extraordinario em sua vida... Ainda si tivesse feito milagres como Santo Antonio e tido extases como Santa Catharina de Senna, revelações como Santa Margarida Alacoque...

Emfim, emfim, os devotos fervorosos de Santa Terezinha como eu, se vêm tontos com tanta parvoíce, tanta ignorancia, tanta obfecção futil, tanto preconceito que ahí a todo momento deparamos, a

nos ferir os ouvidos, e a tocar as raiaes da blasphemia por vezes.

Afinal, pergunto, toda essa gente mais catholica que o Papa, mais prudente que a Santa Egreja, já leu a vida de Santa Terezinha? e entendeu bem o que leu?

Porventura conhecem o espirito e a admiravel doutrina da santinha, os que julgam superficial e inutil á solida piedade?

Não se julgue a devoção á Santa Terezinha pelos abusos, como se não hão de julgar tambem por elles, as devoções a santissima Virgem a S. José e alguns santos de modo especial como Santo Antonio, S. Cyprianno, S. João, etc.

Então, lá porque os felicitiosos invocam a S. Cypriano supersticiosamente, porque as quarentonas amarram Santo Antonio de cabeça pr'a baixo, porque o caboclo lava S. João na noite de 23 para 24 de Junho, o culto de tão grandes santos é prejudicial, á solida piedade?...

Por ahí, umas tantas melindrosas, de cabecinha ôca de juizo e cheia de astros e estrellas de Hollywood e de Misses, estas creaturinhas, com o sua falsa piedade de um sentimentalismo morbido, abusam do culto da bella santinha de Lisieux. Santa Terezinha para ellas é um encanto, um adorno de collar, uma estatuetta de columna, uma linda creatura, ideal de belleza feminina, e... nada mais.

Outras se esquecem que o culto dos sastos, deve ser um culto de imitação e, com ser tão devotos da santinha, não andam com a vida regular.

Ainda ha os ignorantes que põe acima de Nosso Senhor Sacramento e da Santissima Virgem, o culto de Santa Terezinha. Não fazem a Paschoa, não rezam uma Ave Maria, e fazem mil promessas, accendem arrobos de cera nos altares da santinha para que lhes proteja os negocios.

Tudo isto é falsa devoção, é ignorancia, superstição, e abuso, e não ha negar infelizmente, é coisa commum, nesta terra onde grassa tanta ignorancia religiosa.

Mas... ha de se concluir d'ahí que seja prejudicial o culto de Santa Terezinha?

Absolutamente. Um pouco de bom senso e de logica, basta para que se não tire conclusão tão lata.

Entretanto, sempre estes importunos devotos, devotas e indevotos a nos aborrecer com a mesma cantilena: — Santa Terezinha não é uma grande santa, não pôde continuar esta devoção desta maneira... isto prejudica a piedade, favorece um sentimentalismo tolo etc., etc., etc.

Não quero aqui trazer, provas nem argumestos, apello tão só para o bom senso dos incredulos, pedindo-lhes que não discutam o que ignoram. E aos nssos catholicos, as nossas velhas, billosas devotas do tempo de sua Magestade o Imperador, aos nossos figurões venerandos e prudentissimos, as nossas respeitaveis devotas de toda Corte Celeste excepto de Santa Terezinha, eu peço tão somente um favor: leiam, estudem a vida e doutrina da santinha de Lisieux, attendam ao que d'ella disseram Pio X, Bento XV e o nosso santo Padre Pio XI; consultem os documentos officiaes da Egreja, e lembrem-se que uma santa elevada a honra dos altares com singulares honras e privilegios, declarada Patrona dos Missionarios como S. Francisco Xavier, de Missa e Officio para toda Egreja Universal, não pôde, não deve ser de um culto que favoreça tão somente o sentimentalismo e a falsa piedade.

Respeitem, acatem a palavra e os documentos officiaes da Egreja, adorem os designios e a misericordia e a grandeza de Deus nos seus santos.

Ao encerrar este artigo leio a grata noticia de que se tracta de intensificar um grande movimento em toda Egreja para que santa Tereza do Menino Jesus seja proclamada muito em breve, como Santa Tereza: doutora da Egreja, a doutora do sublime caminho da infancia espirital.

Bendito seja Deus! será mais amada, mais conhecida em todo mundo Santa Terezinha e a sua doutrina da infancia espirital!

Que dizem d'isto? *Digitus Dei est hic...*

Adoremos os designios de Deus sempre admiravel nos seus santos.

Pe. Ascanio Brandão



* O DESANIMO é o mais terrivel dos males; é a paralyisa da alma.

Convem pois não retroceder no caminho do céo por causa das difficuldades que n'elle se encontram. Avante com coragem: em breve direis que nada ha mais doce que o serviço de Deus.

A Cruzada Cordimariana no Brasil

X X X V

A lendária diocese de Mariana e o culto aos SS. CC. de Jesus e de Maria

ENTRE os títulos de glória e benemerência que, á maneira de luminosos e bem lapidados diamantes, refulgem sobre a coroa aurea da Igreja Marianense, ha um, para o qual queremos de preferencia, chamar as vistas de nossos amaveis leitores; é o ter sido ella, uma das primeiras dioceses na christandade e, por sem duvida, a primeira do Brasil, a render culto publico aos Sagrados Corações de Jesus e Maria; a devoção por excellencia, que vem desferir o golpe de morte no jansenismo, sustou a marcha victoriosa do protestantismo, operou o renascimento espiritual nos povos e republicas christãs e, louvores a Deus, caminha em nossos dias, a passos agigantados, rumo á conquista do mundo, pela implantação do seu reinado de amor, no individuo, na familia e na sociedade.

E ao envez de minguar com o perpassar dos annos, o brilho irradiador desse culto abençoado, tem ido em progressivo augmento, projectando a sua luz bemfazeja por todos os recantos da vasta diocese mineira, notadamente, nos pontificados de Dom Antonio Ferreira Viçoso, da Congregação dos Padres Lazaristas, e Dom Silverio Gomes Pimenta, seu primeiro Arcebispo Metropolitano.

Attenta a ordem chronologica, é Marianna uma das mais antigas dioceses do Brasil; a sua criação data de 1745, como consta do **Motu Proprio** de Sua Santidade Bento XIV — “*Candor lucis aeternae*” — de 6 de Dezembro desse mesmo anno.

Anteriormente a essa data, só existiam no Brasil as dioceses de Bahia, Rio, Olinda, Maranhão e Pará.

Uma felis coincidência trouxe a nossas mãos a “*Archidiocese Marianna*” — (Subsidios para a sua historia) — obra monumental, admiravelmente documentada sobre a historia ecclesiastica da Archidiocese de Marianna dividida em tres alentados volumes de 1694 paginas, pelo Conego Raymundo Trindade.

E' dessas fontes, depuradas e de irrefragavel valia, cavadas pela sagaz et paciente investigação do emerito Secretario Geral da Archidiocese de Marianna, que vamos haurir as provas demonstrativas em prol da asserção acima aventada.

Solenne enthronisação dos SS. Corações na Cathedral de Marianna, em 1752.

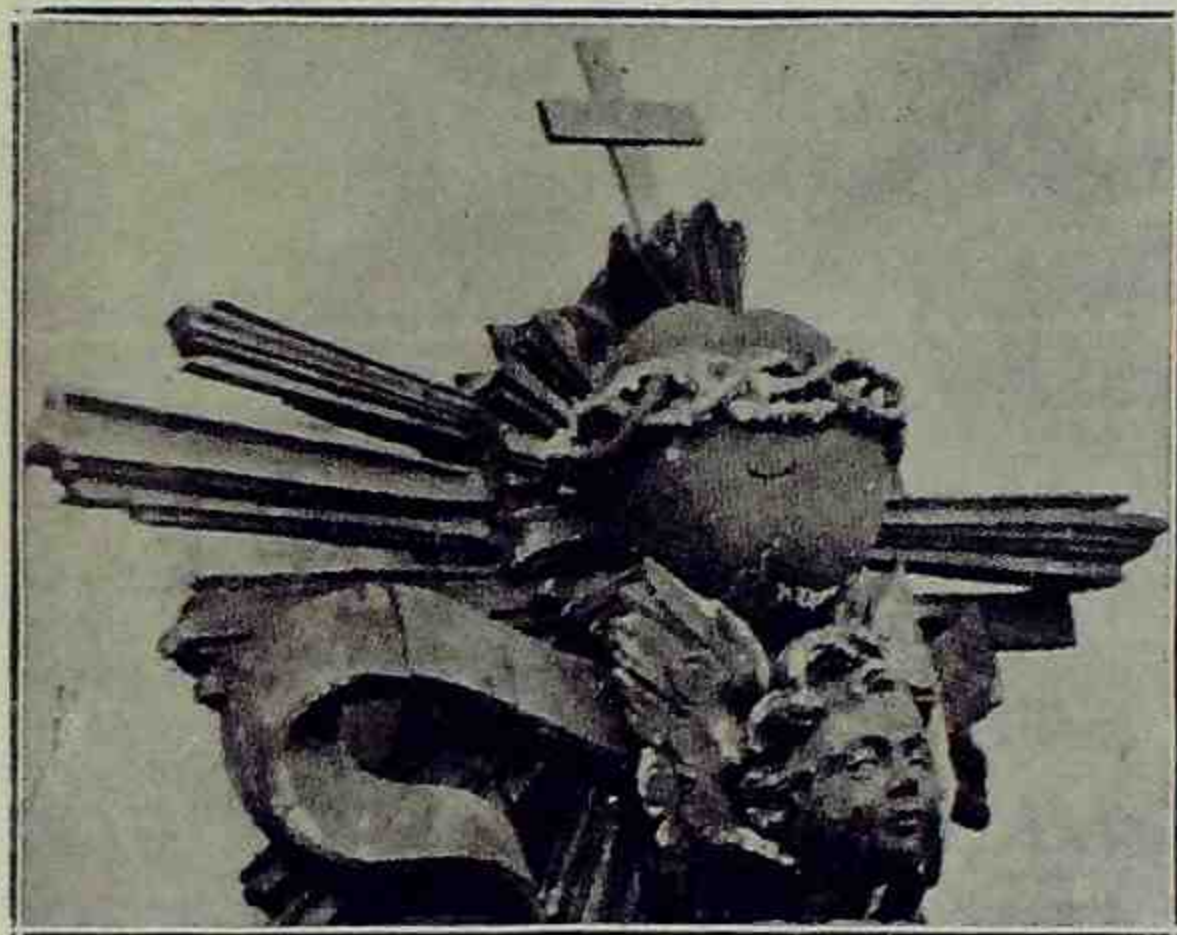
Era o anno de 1749.

O mui digno e zeloso Vigario da diocese de

Marianna, tendo se convencido, nas suas practicas espirituaes com o seu amigo e companheiro de palacio, Padre José Nogueira, jesuita, sobrinho do Bispo Dom Fr. Manoel da Cruz, da excellencia da devoção do Sagrado Coração de Jesus, decidiu estabelecê-la na Diocese.

Devidamente autorizado pelo Sr. Bispo, começou por expor ao culto na Cathedral, no altar de São José, uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, que aliás já se venerava na Igreja, mas em altar mais escondido, onde, de certo a collocára o mencionado Padre Jesuita.

Seja dito de caminho que, mais do que imagem, era, conforme se usou muitos annos na



Emblema do Sagrado Coração de Jesus enthronizado na Cathedral de Marianna em 1742.

Igreja, a figura de um coração encimado por uma cruz, do qual derivavam raios em circumferencia, alternadamente maiores e menores.

Para maior realce do acto fel-o annunciar com antecedencia para dia previamente designado. Chegado este, com grande solennidade em que pregou o proprio Vigario Geral Monseñhor José dos Santos, se fez a exposição da imagem.

O demonio lançou em campo os impugnadores do culto ao S. C. e num dia de grande solennidade, estando a igreja cheia, o cabido, sentido por não ter sido ouvido para tal acto pelo Vigario Geral, julgou-se no direito e no dever de mandar retirar a imagem, sob o pretexto de que era “horrenda”. E a imagem desapareceu.

E por maiores diligencias que se fizeram, a mandado do Sr. Bispo, não pode ser descober-

ta para o acto de desaggravo que S. Excia. decidiu fazer sollemnissimo na Cathedral.

Mandou Sua Excellencia fazer nova imagem.

Era estoutra em forma de custodia, no centro da qual, em meio dos mesmos raios, se viam tres corações.

Não nos demasiariamos em ousada conjectura, affirmando que o Sr. Bispo resguardava do odio conhecido de Pombal, associando-o aos Corações de Maria e de José, o Coração Sagrado de Jesus.

Com esta nova imagem, exposta no mesmo altar, fazia S. Excia. o acto de desaggravo contra o desacato sacrilego perpetrado contra a anterior.

Marcou a sollemnidade para 7 e 8 de outubro, vespera e dia do potrocínio de São José, do mesmo anno de 1752.

A 7, desde o meio dia, os sinos em dobres festivos annunciavam a festa da tarde que, sollemnissima, com orchestra, fogos, musica, grande affluencia de fieis, se realisou com assistencia episcopal, depois do coro da tarde, ás 6 horas mais ou menos.

Contra os protestos dos adversarios, realizou-se no dia 8, revestido de solenne cerimo-

nial o acto tocante da enthronisação na Cathedral de Marianna, dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

P. Valentim Armas, C. M. F.

Lagrimas de mãe

Ha lagrimas d'orvalho que as auroras
Vão offerter aos mil jardins virentes;
Ha lagrimas sentidas que, a deshoras,
Cáem a flux das faces indigentes!

Ha lagrimas crueis, esmagadoras,
Avidas de vingança ou insolentes;
Ha lagrimas fingidas e trahidoras
Que envenenam as almas innocentes!

Oh! mas lagrimas puras como o lyrio
Nobres, d'eterno amor e de martyrio
Onde se espelhe a luz da sã verdade,

Ide-as buscar ás almas crystallinas
Das mães, d'essas estrellas matutinas
Que vão guiando a nossa mocidade!

Mario Florival

Levántese usted!

Recortamos do "Diario da Madeira" a descripção da cura offerida pelo dr. Assuero no Funchal de velhos padecimentos gotosos do sr. Conego Homem de Gouveia, illustre sacerdote daquella ilha e nosso muito querido amigo:

"Desde que Assuero desembarcou, no caes, pelas ruas, em viagem, no "Grande Hotel Belmonte", na estação do Pombal, na ida e no regresso, projectando-se em toda a parte e por todos os lados como a propria sombra de Assuero quasi o atropellando, a figura do ecclesiastico era já para o Dr. uma obsessão e uma obsecção constantes que nada conseguiu demover, illudir ou convencer.

— Siempre el abad! Siempre el mismo abad! — já dizia Assuero, sorrindo, quando o via deter-lhe os passos e quando menos o esperava.

E sempre a mesma supplica em espanhol confuso, em francês miscelanea, a mesma ansiedade de quem muito soffre, no desejo ardente de prompto allivio.

— Mas eu não posso curalo aqui mesmo! Ou quer que o trate solamente con los dedos?

Por ultimo resolveu-se que o

tratamento seria feito a bordo, para o que muito concorre o empenho do jornalista.

E foi ali mesmo, num luxuoso camarote de primeira — o n.º 1 — que tudo se passou num relance, num momento que não foi mais do que dois fugidios minutos para duas veridicas curas.

Um "maple" onde se senta o rev. Conego. Um espéculo que abre e dilata successivamente duas narinas. Tres agulhas manejadas em conjunto, a frio, em cada uma dellas. Um toque em cada ouvido. Outro na abobada palatina. Ainda outro sobre a carotida com a ponta da agulha enrubescida a uma lampada de alcool, que não produz mais que um minusculo circulo vermelho. Nem um grito, um sobresalto, um queixume doloroso. E...

— Levántese usted.

E' o que diz apenas Assuero, mesmo de costas voltadas, a collocar os singelissimos apetrechos sobre a mesa em frente, sem uma imposição forte de voz voluntariosa, como quem conversa, o mais naturalmente possivel.

E o paciente levanta-se, caminha lépido, sem doloroso constrangimento, sem o menor embaraço, numa alegria immensa, indescriptivel que quasi não encontra uma palavra de agradecimento.

E o Rev. Conego que entrara a bordo claudicante, no apoio indispensavel de segura bengala, que suportava ha annos o angustioso martyrio em que o encadeara o rheumatismo arterial de que vinha padecendo, é o mesmo que agora percorre satisfeito, a largas passadas, livres, sem peias, numa satisfacção que tem muito de juvenil, o comprido "deck" de primeira, ao lado de Assuero, e do jornalista e, depois, subindo e descendo as escadas já sem bengala e com o maior desembaraço.

A seguir alguns refrescos que nos offerece o Dr., sempre amavel, enquanto explica scientificamente o seu methodo de cura, affirmando que, sem a sua intervenção, o Rev. estaria dentro dum anno amarrado a uma cadeira sem mais se poder levantar e determinando os effeitos da vasoctrichão que acabara de eliminar.

Por ultimo, num recanto, a pergunta de preço, a insistencia no pagamento que Assuero lhe fixa, sorrindo, bondosamente e ligeiramente commovido: — Uma missa por minha intenção.

Missa que o Conego Homem de Gouveia já celebrou ajoelhando, o que ha tanto não conseguia, em prece de bem sentida gratidão e de longa vida para o eleito da sciencia que o libertara das garras supplicantes do seu martyrio".

A SAMARITANA

DESCOLORIA-SE o ceu da terra de Israel á proporção que o Hermon atufava-se na penumbra do crepusculo vespertino.

A's bordas do poço de Sichen assentara-se um viajor cançado e amofinado pela poeira das longas caminhadas. Assentara-se, esplanara o doce olhar azul pelos longes do horizonte extremo, depois inclinára a assetinada frente e a encostára á palma da mão que se abria como lyrio.

As mulheres de Samaria acostumavam apanhar agua á fonte nos seus cantaros á hora do crepusculo.

Em afinada conversa vinham as amigas, enchiam o seu cantaro e voltavam para sua vivenda. E vinham duas, tres, quatro, e voltavam.

E o viajor aguardava a chegada da Samaritana, a quem desejava converter e salvar. E ella veiu, encheu o cantaro e se ia alegre...

— Mulher, dá-me de beber! E o olhar de Jesus cahiu doce, puro, immaculado como uma estrela de bençam no céu negro d'aquella alma peccadora.

— Mas, Senhor, vós sois judeu, e não sabeis que os Judeus não se dão com os samaritanos?

— Ah! si soubesses o don de Deus! Dá-me desta agua e dar-te-ei da agua da vida eterna. E Jesus foi lhe descobrindo, ponto por ponto, todos os meandros de sua alma, apontando, um a um, todos os seus crimes...

— Vós sois um grande propheta! Sois o Christo?

Elle? Vamos! Vamos vel-o!

E ao redor de Jesus ouviu-se um vozerio atordoante. Homens, mulheres, creanças. Todos da cidade. Perguntava-se, acenava-se e no meio do emaranhado de todas essas vozes desiguaes foram cahindo como perolas ao sol as primeiras palavras de Jesus. A Samaritana havia annunciado na cidade os prodigios do Mestre.

Tambem cançado de uma longa jornada de labores e martyrios, Jesus assentára-se no seu tabernaculo á espera de almas. Custou-lhe muito permanecer ahí. Passou por todos os grandes lances da sua vida mortal. Deu-se por isso aquella queda do infinito á terra, de Senhor immenso que enche o

céu e a terra, veiu nascer no escriptorio humilde e sem encantos de um pobre berço, sem honras, sem grandezas e tão desconhecido!

E das lagrimas do berço passou ás tristezas do exilio; das tristezas do exilio aos affazeres d'uma pobre officina; dos recessos d'uma officina ás fadigas de sua vida apostolica, e da sua vida apostolica ao ambiente saudoso do cenaculo, onde numa maravilha extraordinaria de amor instituiu o maior don da sua liberalidade: a Eucharistia, o Santissimo Sacramento! A communhão! E ahí espera como outrora as almas, essas ingratas samaritanas modernas.

E vêm duas, tres, todas preocupadas com seus affazeres materiaes, todas agrilhetadas ás suas quotidianas obrigações. Muito celeres, tão rapidas que lhes não dirige Jesus a sua palavra porque ellas não ouvem. E vêm, ás vezes, essas almas, talvez ingratas, que foram perversas, que se affizeram ás voluptuosidades da terra, mas Jesus pede-lhes um pouco da agua do arrependimento do cantaro do seu coração.

E ellas lh'o offerecem. Jesus cura-as de todo. Mas quantas samaritanas modernas não recusam a Jesus o prazer ineffavel de provar uma gotta do amor de seus corações?

Moraes Junior

O "Benedicite"

Uma joven educada num pensionato christão, do qual ella era o modelo, communga muitas vezes. Voltada ao mundo, ella continuou a commungar frequentemente.

Um dia em que teve a felicidade de commungar, se achou em um banquete de numerosos convidados.

Collocada perto de um official, não desprezou seus costumes religiosos, e o seu primeiro cuidado foi fazer o signal da Cruz e dizer o seu Benedicite.

O official lançou-lhe um olhar ironico e lhe disse:

— Ah! senhorinha, que fazeis?

— Capitão — respondeu-lhe a joven, — envergonhaes-vos da vossa cruz de honra?

— De nenhum modo, senhorinha.

— Pois bem, ficae sabendo que o signal da cruz é para mim um signal de gloria e de honra.

Os assistentes não poderam conter o sorriso de applauso á joven, e o capitão mal pôde balbuciar uma excusa.

Sr. Duarte Rodrigues de Barros

Na Beneficiencia Portugueza desta cidade, confortado com os Santos Sacramentos, falleceu ás 24 horas do dia 3 o Sr. Duarte Rodrigues de Barros, pae de nosso caro amigo e collaborador, Silva Barros.

O illustre estincto foi casado em primeiras nupcias com d. Marie Clemence Rogé de Barros da qual teve tres filhos todos elles ausentes: Emilio, official da Le-



gião Extranjeira do exercito francez; Beatriz e Leonor.

Casado em segundas nupcias com D. Rosa da Silva Barros, teve os seguintes filhos: Henrique da Silva Barros, professor; Mario e Avelino da Silva Barros, do alto commercio desta praça e as Senhorinhas Maria Emilia e Lucila.

Era irmão da V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo, em cujo cemiterio foi sepultado.

Ao mesmo tempo que apresentamos á familia enlutada, especialmente ao nosso assíduo collaborador Silva Barros, os sentimentos de nosso profundo pezar, pedimos aos caros leitores de "Ave Maria" uma prece pelo eterno descanso da alma do finado.

R. I. P.

* DEUS é a alegria dos justos: e esta gloriosa alegria faz a sua eterna bemaventurança.

O eremita de Moncorvo



(Novella de SILVA BARROS)

VII

Naquella noite de luar, de 15 de Agosto, a pequenina aldêa de Moncorvo estava em festa. Ao redor da velha capella, de cujo beiral pendiam vistosas lanternas, via-se uma multidão entusiasmada, num vae-vem ruidoso de vozes, risos e canções. No adro, bem de frente do carcomido portal da igrejinha, fôra construido um alto cruzeiro, que deixava pender dos longos braços as pontas de uma larga faixa, na qual se lia em grandes letras: ORA ET LABORA. Dentro de um circulo formado de pequenas estacas de madeira, que sustentavam nos topos uma grossa corrente, o cruzeiro, erguido no adro da capella de frei Deodato, apparecia como que um marco de fé, daquelle piedoso povo de Moncorvo.

Piedoso, porque tão depressa o eremita manifestou, pela bocca de Greg, o desejo que nutria, de organizar uma kermesse afim de angariar donativos em beneficio da igreja, não faltou quem se apresentasse a elle espontaneamente, offerecendo-se para auxiliá-lo, quer com trabalho, quer com dinheiro. Os principaes lavradores do logar subscreveram varias quantias, e os operarios, taes como pedreiros, carpinteiros e serralheiros, offereceram seus serviços, gratuitos, uns, a preços reduzidos outros. Frei Deodato a todos agradeceu, e, em nome de Deus, abençoou e louvou o seu amado rebanho. Mas, como havia promettido a kermesse, e querendo estimular ainda mais a fé dos habitantes de Moncorvo, mandou que se construísse o cruzeiro, e que a festa se realisasse em agosto, para commemorar a Assumpção de Nossa Senhora.

Tudo foi preparado a capricho. De toda a redondeza affluir gente anciosa por participar da festa de Moncorvo, e, em qualquer logar onde se encontrassem duas pessoas, o assumpto forçado era a pessoa de frei Deodato, a quem muitos já chamavam de "nosso pae".

Atravessamos, pois, aquella massa quasi compacta de fiéis que atravancava os espaços entre as quatro ou cinco barracas, armadas em estylo de kiósque turco. Em tudo e em todos notava-se alegria. Aqui e ali, mastros que suspendiam fios com bandeirinhas e lanternas de variegadas côres; musica, jôgos diversos; sôrtés e canções. O luar argenteo illuminava aquella recinto christão, como se quizesse traduzir as benções que o céo mandava áquella boa gente. A' porta da capella era maior a multidão. Notava-se tambem certo recolhimento entre as pessoas que ali estavam, as quaes pareciam aguardar a sua vez de entrar no templo.

Entramos nós. A unica nave da pequenina ermida regorgitava. A illuminação fôra augmentada, vendo-se varios tocheiros suspensos nas paredes e, no altar, grande numero de velas. O ambiente era quasi suffocante, misturando-se o cheiro forte do incenso com o das velas de cêra que ardião por todos os lados. No momento em que penetramos na igreja, o sacerdote pregava ao Evangelho, ou antes, terminava a predica, que bem mostrava ter sido eloquente e proveitosa para os ouvintes. Ainda pudemos ouvir-lhe as ultimas palavras, pronunciadas em tom grave e solenne:

— "Meus irmãos: E' preciso que nos concentremos, hoje, dia da festa de N. Senhora, afim de que, num rigoroso exame de consciencia, vejamos o quanto d'Elle temos recebido, não obstante os nossos peccados. Vejamos o quanto temos sido favorecidos por Nossa Senhora, que nos tem espargido sem cessar a graça da sua infinita bondade. Meditemos como filhos estremosos que somos, e reconsideremos os nossos defeitos e os nossos peccados, afim de que, com a penitencia voluntaria, revestida do nosso mais fervoroso amor, possamos merecer a remissão das nossas culpas. "Ora et labora" — reparemos e gravemos no fundo da nossa alma o distico que se vê no cruzeiro, lá fôra; tomemo-lo para nosso lemma, e guemo-nos por elle nesta vida, porque, orando, santificamos nossas almas e, trabalhando, dignificamos a nossa vida terrena. Seguindo esse lemma com a perseverança de abnegados filhos de Deus, cultivamos a Fé e a bemaventurança, na terra, e preparamos a nossa salvação eterna, no céo.

Sim, oremos e trabalhemos. Oremos sempre á gloriosa Mãe dos homens, porque, assim, estaremos bem proximos d'Elle agora e na hora da nossa morte, e preparados para a vida eterna ao lado de Deus. Amen".

Em seguida a um momento de silencio e oração, começaram todos a sair, e, nós, perdemo-nos tambem naquelle borbórinho nocturno de aldêa em festa. Seriam nove horas da noite.

Um dos kiósques, talvez o melhor illuminado, ou antes, o que ostentava mais vistosas lanternas, attrahia maior numero de pessoas. Estava logo ao lado do cruzeiro, e delle partiam as melodiosas notas de uma pequena orchestra. Esse kiósque, que hem podemos chamar de corêto, era, como dissemos, o mais visitado. A' sua volta comprimia-se a gente sequiosa para vêr os musicos, já não se contentando em ouvi-los tocar. E cada um que sahia daquelle aperto,

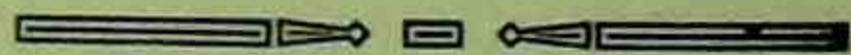
chegando fôra do circulo humano, depois de dar largas á respiração, exclamava convicto:

— E', realmente, um pequeno mestre!

E lá dentro, sob dezenas e dezenas de olhares admirados, Luiz com o seu violino, acompanhado de um violão e uma requinta, executava um programma musical que elle mesmo escolhera, e que merecera approvação do eremita, seu mestre.

Outras pessoas nossas conhecidas tambem ali se achavam: ti'Anna, Tito e Greg. A boa senhora fizera grande quantidade de dôces de sua especialidade e, com auxilio de duas ou tres matronas suas visinhas, distribuia-os ás creanças, cujos paes, sem excepção, deixavam cahir algumas moedas no cofre do kiósque. Greg dissertava ás creanças que se agglomeravam á sua volta, fazendo-lhe mil perguntas, e Tito limitava-se a observar silencioso tudo aquillo. O marido de ti'Anna estava num dos seus periodos de calma, circunstancia que se nota nas pessoas que se entregam ao vicio da embriaguez, as quaes passam, ás vezes, até annos sem provar o alcool. O vicio, entretanto, apenas adormecido, desperta um dia, e continua a ceifar a saúde e a felicidade da victima. Os periodos de calma de Tito, nunca haviam ultrapassado uma semana.

Num dado momento a massa de curiosos, que se agglomerava ao redor do kiósque-corêto, abriu-se para dar passagem á venerada figura de frei Deodato.



Vermes intestinaes das creanças. — Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombri-gueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, faz-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

NOTAS & NOTÍCIAS

BRASIL

O ministro da Agricultura recebeu do nosso commissario geral na Exposição de Antuerpia, um telegramma communicando o resultado do julgamento proferido pela directoria do certamen, pelo qual o Brasil alcançou o elevado numero de 796 premios.

São estes 219 grandes premios, 86 diplomas de honra, 231 medalhas de ouro, 149 medalhas de prata, 22 medalhas de bronze e 89 "hors concours".

— Attendendo ao que requereu o Syndicato Condor, o ministro da Viação concedeu a essa empresa autorisação para executar os serviços de transporte aereo de correspondencia postal para a Bolivia, tendo se realisado com exito as necessarias experiencias para esse serviço.

Dessa concessão foi dado conhecimento á directoria geral dos Correios.

— Está victoriosa a idéa da fundação do Banco dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, que se destina a amparar esses efficientes collaboradores do trabalho nacional.

A nova instituição, que obedeceu ao typo "Luzzati", deveria iniciar seu capital com o mínimo de 25 contos, mediante subscrição de acções no valor de 10\$000.

— Em resposta ao inquerito do consul geral em Londres, a firma "Meat Packers", já estabelecida em S. Paulo, diz:

"A nossa opinião é que a necessidade primacial para a carne brasileira é a melhora do gado, para conseguir a melhora da qualidade da carne.

De accôrdo com todos os índices, a procura da carne resfriada ou congelada do Brasil tende a augmentar progressivamente.

Se os criadores brasileiros se esforçarem em produzir gado mais apropriado ao consumo europeu, os frigorificos poderão garantir, para a carne brasileira, uma situação superior á carne de qualquer outra procedencia".

— Chegou a capital federal o sr. Antonio Benitez, que volta ao exercicio das funcções de ministro plenipotenciario da Hespanha junto ao governo brasileiro.

— Com destino a Buenos Aires, passou pelo porto de Guanabara,

dirigido pelo grande organista monsenhor Raffaele Casimiri, o côro da Basilica de Latrão, mais conhecido pela denominação de Sociedade Polyphonica Romana.

Vem realisar na America do Sul uma série de recitales de musica classica religiosa dos seculos XV e XVI, contratados pelo empresario argentino Mario Yurisch.

Dará, pelo menos, 40 concertos no espaço de 50 dias, em varias cidades desta parte do continente.

— A camara ecclesiastica do arcebispado do Rio enviou á imprensa um communicado, no qual lembra o vigario geral, a todos os sacerdotes, "a conveniencia de se absterem de qualquer manifestação acerca de certo concurso internacional, a ser realisado nesta capital no dia 7 do corrente.

Bem longe de approvar com o silencio o referido concurso, quer a autoridade ecclesiastica dar uma prova de desinteresse e tambem de pesar, diante do triste espectáculo.

Qualquer missa de acção de graças, cujo annuncio previo pelos jornaes possa dar a idéa de homenagem ás pessoas apresentadas como candidatas ao concurso, fica "ipso facto" prohibida". — Triste indice dos tempos que attingimos!

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O Papa recebeu em audiencia especial o príncipe Tokugawa, irmão do Mikado e presidente da Camara dos Pares do Japão. O príncipe que foi apresentado ao Summo Pontifice por um prelado japonês teve demorada palestra com Pio XI. Visitou, a seguir, o secretario do Vaticano, cardeal Pacelli, que retribuiu a visita pouco depois.

— Está desvendado o mysterio que, durante 24 annos, envolveu o desaparecimento de 8 lyrios de bronze dourado, que ornamentavam a parte superior da historica berlinda de Leão XIII e que se suppunha terem sido roubados.

Finalmente, os lyrios foram encontrados dentro de uma caixa que se encontrava debaixo do assento da frente do throno ponti-

ficio, tendo sido collocados allí, segundo se apurou, enquanto a carruagem em quentão estava sendo restaurada.

— O Santo Padre percorre frequentemente de automovel todas as dependencias do Vaticano, interessando-se particularmente pelos trabalhos dos novos edificios da Pinacotheca e da estação radiotelegraphica.

*

ITALIA

Um communicado de Brescia, na Lombardia, informa que foi descoberto nas immediações daquela cidade um sarcophago romano, encerrando ainda o esqueleto do guerreiro que nelle fóra inhumado. O craneo da velha mumia ainda conservava restos de cabellos e uma das suas mãos apertava varias moedas com a effigie dos Cesares.

A tampa do sarcophago é de um peso fóra do commum.

— Em Toledo foi celebrado solenne officio religioso em memoria das victimas dos ultimos terremotos da Italia. A cerimonia foi presidida pelo cardeal Segura y Saens, primás da Hespanha, que pronunciou uma allocução.

Estiveram presentes as altas autoridades locais, numerosas personalidades, representante consular da Italia e grande massa popular.

— Chegou a Gibraltar, procedente de Genova, o primeiro hydro-avião de passageiros e correio, que vae operar em conjunção com as companhias "Navigazione Italiana" e "Lloyd Sabauda", para effectuar o serviço entre aquelle porto e Genova. O referido serviço foi inaugurado, officialmente, no dia 6 de Setembro, com a partida de um aparelho de bordo do vapor "Conte Biancamano".

— Estão sendo ultimados em Loreto os preparativos para a recepção dos prelados que tomarão parte no Congresso Eucharistico, a realisar-se naquella cidade. Foram armados, na basilica, 50 pequenos altares onde serão rezadas missas continuas durante os trabalhos do Congresso.

— O cardeal Sincero, o bispo Conforti, outros prelados e uma grande multidão participaram da

procissão, que era um dos principais numeros do festival realisado em Passo Cisa, nos Apenninos. As festividades terminaram com a coroação da imagem de Nossa Senhora de Bella Guardia.

*

HESPANHA

Foram sentidos varios terremotos, de alguma intensidade, em Alcantarilla e nas povoações de Vega e Segura.

— Noticias de Lugo informam que está correndo allí o boato de que o conde de Guadalhorce, Calvo Sotelo e Primo de Rivera Filho, resolveram abandonar a direcção da "União Patriótica", por temer represalias. — E, pela certa, essas represalias viriam partir de parte daquelles que se arvoram em corypheus da liberdade e em nome da mesma. Bem disse o outro ser o mundo um sacco de incoherencias! E' a eterna repetição da fabula do cordeiro e do lobo. Quero porque quero.

— Noticias procedentes das Canarias informam que a prolongada secca reinante naquelle archipelago tem causado grandes estragos nas plantações.

— O rei assignou decreto autorisando o ministro das Finanças a centralisar no Banco de Hespanha todas as operações, com bancos estrangeiros, sobre valores em papel moeda.

— No povoado de Vergara realisou-se a inauguração do Congresso de Estudantes, sob a presidencia do infante d. Jayme, que, no acto, representou o soberano hespanhol.

— O Syndicato Agricola de Escurial, na provincia de Jaem, acaba de adquirir uma vasta propriedade rural, afim de repartila entre 120 camponezes, seus filiaados.

— Communicam de Santander que o rei Affonso passou revista ás tripulações das unidades da esquadra ancoradas, em numero de 21, naquelle porto.

Cerca de 7.000 homens desembarcaram e desfilaram perante o soberano, que se achava rodeado de innumeradas autoridades civis, militares e navaes.

— No povoado de Galdamez celebrou-se a inauguração de um monumento em homenagem ao poeta biscainho Antonio Trueba.

Assistiram á cerimonia as autoridades locais e grande numero de admiradores do poeta. — Hoje que se erguem estatuas a esmo, mesmo a personagens de discutivel merito, foi justo que Galdamez se lembrasse de honrar um filho illustre.



CHAMAM-NOS, depois, de pasadistas, retrogradados e até, quem sabe, de ranzinzas! Isso porque, de quando em vez, aqui estamos a protestar contra certas cousas do modernismo, que vêm estonteando a cabeça doidivana da mocidade e mesmo da velhice desta epoca.

Mas, como é que ha de a gente concordar com o concurso de belleza, por exemplo, depois de esmiuçar-lhe as mais comesinhas particularidades? Ind'agora, folheando um feixe de revistas e supplementos em rotogravura, acabamos de nos convencer de que, embora acimados de retrogradados, andamos muitissimo bem, combatendo os taes certames.

Dentre as scenas focalizadas no tal feixe de revistas, uma se nos destacou pelo modo por que foi revestida. Eil-a: Em Deauville, para a escolha de "miss" Europa, as moças europeas, representantes dos varios paizes, desfilando de mãos dadas sobre um tablado, com os corpos cobertos apenas com "maillots" ou cousas parecidas, que lhes deixam á mostra as pernas, os braços, os hombros e os collos! E, o tablado, cercado de centenas e centenas de olhares, curiosos, dos homens, e despeitados, das mulheres!... Homens e mulheres sem fé; sem perfeita comprehensão do que seja o principio moral que rége a humanidade!

Não será isso digno de combate? Sentimos, comtudo, justissimo orgulho por vêr tantas vezes transcripta a nossa "notinha da semana" em outros jornaes, — e jornaes leigos, note-se bem, — o que nos compensa o epitheto de pasadistas que porventura nos impinjam os adeptos do "modernismo".

Já se nos afigura o dar d'hombros de muito leitor apologista do "leilão de belleza" e o sorriso ironico das leitoras que nos julgam, atravez desta notinha, um magro e rabujento individuo entrado em annos, de barba sempre por fazer e de sobrancelhas bastas a cobrir um par d'olhos macilentos, que oscillam a custo por de traz d'uns grandes oculos de tartaruga. E não é só isso: hão de acreditar por certo, que o anti-modernismo desse inveterado

retrogrado entrado em annos, prende-se ás desillusões tão proprias da velhice.

Puro engano. O que nos move e nos alenta quando combatemos os arroubos da gente moderna é a licenciosidade que lhe reveste os actos. Licenciosidade que, a ir como vae, não tardará muito em arrojarse ao abysmo os preceitos moraes que o christianismo vem pregando á custa de insana e ingrata lucta.

Não é passadismo; é, antes, puro amor pelo futuro

Silva Barros

Muito cumprido...
muito curto

O que é muito cumprida é a vossa lingua; o que é muito curta, a vossa caridade.

Muito cumprida é a vossa gentileza para os estranhos; muito curta, vossa amabilidade para os de casa.

O que é muito cumprida é a conta dos fornecedores; o que é muito curto, o algarismo das vossas economias.

Muito cumpridas, as intimidades dos rapazes e das moças; muito curta, a vossa vigilancia de paes.

Muito cumprido é o vosso exame ao espelho; e muito curto, o exame de consciencia.

Muito cumprida é a vossa curiosidade pelas conversas das ruas; e muito curta, a vossa attenção no sermão.

Muito cumprida é a ladaíinha de vossa devoção; muito curta, a vossa devoção.

O que é muito cumprida é vossa constante visita ás casas de diversões; muito curta, a vossa visita á igreja.

Muito cumprido é o vosso salto; muito curta, a vossa saia.

Muito cumprida é a lista dos vossos defeitos; muito curto, o vosso arrependimento.

Muito cumprido é o inferno, ou mesmo o purgatorio; muito curto, o caminho que ahí nos conduz.

Meditae, portanto, sobre o "muito cumprido" e o "muito curto"; e não conteis com "muito longas" restricções contra os outros, e com "muito curtas" resoluções convosco.

* PODEMOS encontrar o paraizo em toda a parte, uma vez que o nosso coração esteja no coração de Deus.

Pae Sumé

J A B O T I C A B A L

X

DIZEM nossos historiadores que o grande apóstolo São Thomé, pisou o sólo do nosso caro Brasil, percorrendo o seu litoral, espalhando entre os nossos selvícolas as palavras sublimes do Evangelho. Este facto foi confirmado pelos grandes missionários padres Nobrega e Anchieta, que observaram com grande admiração o baptismo feito entre os nossos selvícolas, em que os paes conduziam os filhos a margem de um rio e ali derramavam agua sobre a cabeça dos mesmos, fazendo ao mesmo tempo o signal da cruz.

Já tive a oportunidade de folhear uma lenda antiquíssima em que se fazia a descripção de Sumé, apresentando-o como homem alto, de barba e cabellos longos e brancos e que percorria o mundo arrimado a um velho cajado e ensinando sempre o bem. Que em certo dia havia penetrado no mar e desaparecido no seio do oceano, sob um chuveiro de flexas, que os selvagens lançavam, como para obrigar-o a voltar ao seu seio, e não abandonal-os. Consta em uma velha tradição que se acha archivada nos annaes da historia de Iguape, existir sobre o monte Juréa, uma pedra em que se acham gravadas umas pegadas de homem e que até hoje é conhecido por — passagem de S. Thomé.

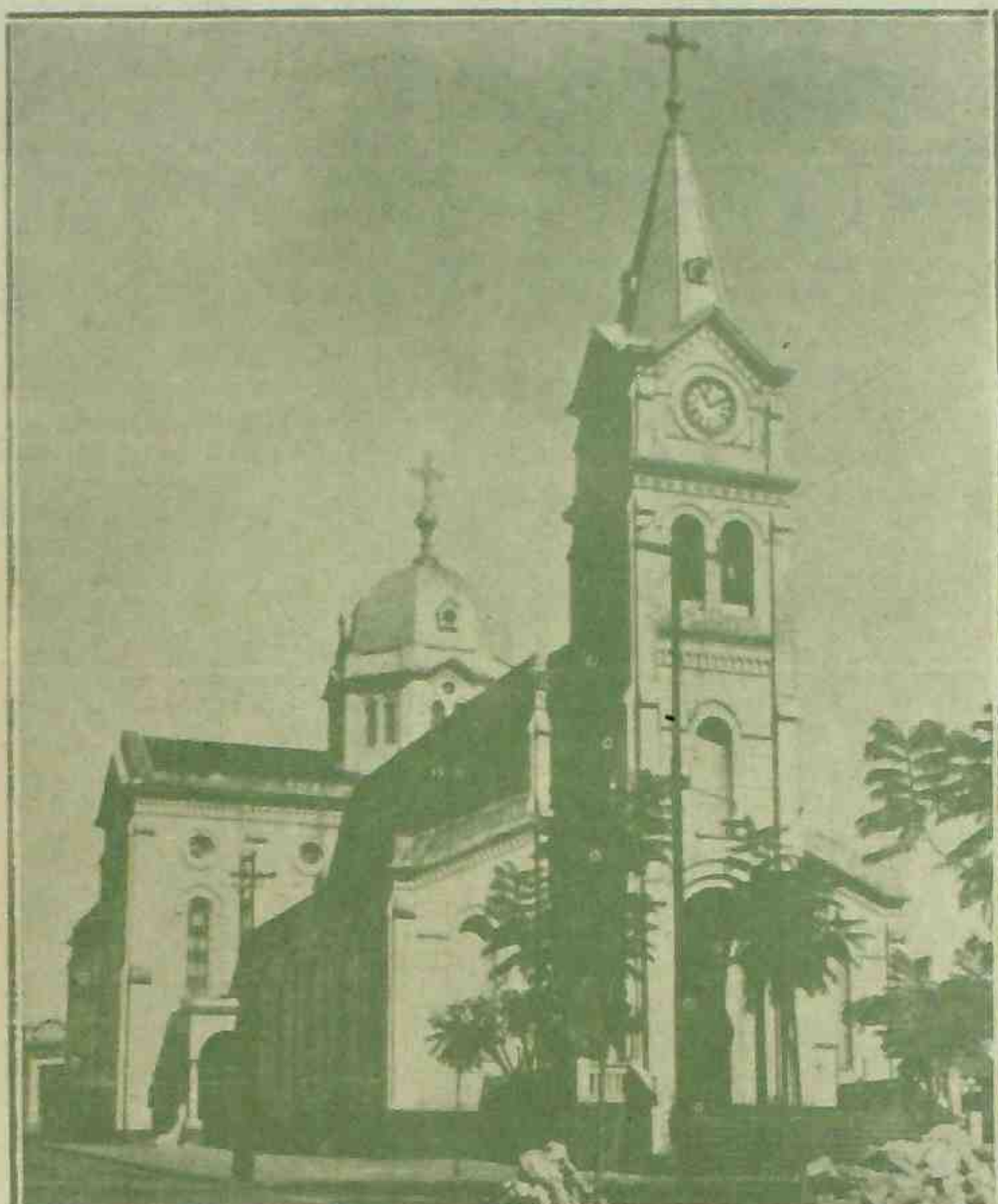
E' que o grande apóstolo envergonhado com sua descrença ante o martyrio do Divino Mestre, havia jurado que a sua missão seria longa e penosa e que havia de percorrer terras desconhecidas e levar o seu apostolado entre os selvagens, os mais remotos. Entre os velhos descendentes do Guarany que habitam aquelle litoral ainda conservam de memoria a interessante lenda.

Araraquara.

Nezinha Fortes

Receita para gozar boa saude da alma e do corpo

Raiz da fé: folhas verdes de esperança; rosas de caridade; violetas da humildade; lyrios de pureza, ata-se tudo com o fio da resignação e põe-se a ferver no fogo do amor, no vaso da oração, com o vinho da alegria e a santa agua mineral da temperança. Tudo bem fechado com a tampa do silencio, deixa-se pela manhã ao sereno da meditação e toma-se duas vezes; uma pela manhã e outra á tarde. O remedio é efficaç.



Os clichés, que hoje ornarn as paginas de nossa revista, são obra de titânicos esforços, de dous operosos Sacerdotes: o Rvmo. Padre Evaristo, religioso Agostiniano, levantou essa hoje magnifica Cathedral. Sua esguia torre e monumental cupula, e bem assim todo o conjuncto da magestosa fabrica, é sublime e harmonioso. O Rvmo. Padre Antonio Ramalho, bem conhecido pelas suas virtudes e zelo apostolico, adquiriu, graças á sua fina diplomacia e bom tino administrativo, o sumptuoso e soberbo palacio, destinado a dar albergue ao Exmo. Antistite, que em breve regerá os destinos daquelle Bispado.

VIRTUDE

HEROICA

4 — (Continuação)

Uma turba multa de pagãos, mais feroz que os irracionais, cercam-n'o, rasgam-lhe as roupas, dão-lhe soccos, atiram-lhe pedras e chegam a golpear-lhe o pescoço com punhaes e agudas laminas.

No entanto, o pequeno heroe, cahido por terra, com o sangue a jorrar-lhe das feridas, conserva as mãos cruzadas no peito, defendendo o seu thesouro.

Quando apparece um official christão que põe em fuga aquelles malvados, é que Tarcisio fica descansado, certo agora de que já não será profanado o seu Deus.

Expira então, deixando cahir a cabeça como um lyrio pendido da haste.

O official leva-o a Sixto, o venerando Pontifice, e este chorando, abre as mãos do joven martyr e recolhe os Santos Mystérios!

Suzanna chorava de commoção.

— Que linda historia Mãe Nina! Como Jesus ha de amar a Tarcisio!...

Contou-lhe a historia de Bárulo, linda creança de seis annos, de cabellos louros e crespos, de rosto fresco et corado como a romã madura.

O prefeito quer obrigar-o a adorar os deuses falsos. O pequeno nega-se a isto e confessa que é christão.

O barbaro, na presença de sua mãe, joven de belleza fascinante, inflige á creança as maiores torturas.

E a mãe, com o coração dilacerado, anima o filhinho e finalmente, recolhe em seu rico véo a cabecinha loura do filho adorado!

Descreveu-lhe o martyrio de Sta. Inez com treze annos apenas!

Como se commoveu Suzanna ao ouvir a historia da pequena Imelda Lambertini!

Esta tinha 11 annos e queria receber a seu Jesus, porem o capellão das Dominicanas em cujo convento estava, protelava sempre por achal-a ainda muito nova.

Emquanto o sacerdote repartia com as monjas a Sagrada Communhão, Imelda Lambertini, com o olhar brilhante, fixo na Sagrada Hostia, rezava:

"Vem Jesus, vem amor meu!..."

E, oh milagre! A Sagrada Particula fuge das mãos do Sacerdote, voa, paira uns momentos sobre a cabeça de Imelda, e depois desce

lentamente até os labios da menina que a recebe reverente...

O coraçãozinho de Suzanna pulsava descompassado e ella sentia uma santa inveja de todas aquellas creaturinhas que tão bem sabiam amar a seu Deus.

Era assim, que Nina ia desenvolvendo naquelle coraçãozinho o amor de Deus, a devoção pela Sagrada Eucharistia, sacramento em que Jesus nos patenteou toda a grandeza de seu amor.

A menina não se contentava. Queria ouvir todos os dias novas historias dos santos pequeninos e, quando Nina já não se lembrava de outras, ella pedia-lhe que repetisse as mesmas.

E então quanto menor a sua idade, mais os admira Suzanna.

Como chorou no dia em que Nina lhe contou a historia de S. Dominginhos do Val.

Com sete annos apenas, fôra admittido entre os coroinhas da Cathedral de Saragoça.

Todos gostavam de ver orando sob as abobadas do templo aquella figurinha tão gentil.

Era naquelles tempos de luctas e odios por motivos religiosos e civis.

Em uma quinta feira santa, quando o pequeno voltava sosinho para casa, alguns hebreus perversos, chefiados por um tal Moysés Abbayn, agarram o menino, envolvem-no em seus mantos e levam-no para um logar solitario a margem do Ebro.

Alli crucificam-no em um muro.

Das suas mãos e pés correm rios de sangue.

O pequeno martyr, como um cordeirinho, não se revolta; chama docemente por Jesus.

Dominginhos agonisa. Moysés Albayn crava-lhe ainda um facão no coração.

Depois de morto, arrancam-no d'alli e atiram-no no rio.

Poucos dias depois os pescadores, attrahidos por uma luz que brilhava sobre as aguas, retiram o santo corpinho, e assim foi restituído á mãe que já chorava sua falta.

A pobre mãe desolada foi á primeira que venerou o pequenino martyr.

Leu-lhe a historia de Nellizinha do Santo Deus chamada a Violeta do SS. Sacramento, morta aos quatro annos, cinco mezes e onze dias.

Commungou pela primeira vez aos quatro annos e trez mezes e, antes de morrer recebeu a Jesus trinta e uma vezes.

A sua vida foi breve como a de uma flôr. Abriu pela manhã suas petalas mimosas, inebriou a todos com o delicioso perfume de suas virtudes angelicas, e feneceu a tardinha deixando uma profunda saudade no coração de todos que a conheceram.

Chegou finalmente o Grande Dia tão desejado por Suzanna.

(Continúa)

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Veneravel Pe. Antonio M. Claret



São Paulo — Uma devota: Vendendo-me attendida pelo Patriarcha S. José com a paz da familia e saude, entrego 2\$ para esta publicação.

Vermelho Novo — O Sr. Francisco Firmino Pinto, uma missa applicada pelas almas e em louvor de Nossa Sra. Aparecida.

Rio Branco — D. Antonia Carneiro Machado pede celebrar quatro missas: pelas almas do Purgatorio, pelas almas dos afflictos, pelas almas mais esquecidas e por alma de Joaquim Rodrigues. — D. Aurora Santos encommenda uma missa por alma de José dos Anjos. — A Srta. Nair Furtado Campos agradece uma grande graça obtida mediante a novena efficaz das "Tres Ave Marias". — D. Maria Costa Pereira encommenda uma missa pela felicidade da familia. — D. Maria de Lourdes Monteiro Aragão, uma missa pelas almas. — D. Jovelina Gomide, tres missas, sendo por Francisca Villar, José Ferreira de Castro Villar e Eva Maria de Jesus, no altar do Coração de Maria.

Campinas — D. Maria Schreiner: Grata por me ver attendida na pessoa de minha neta Lourdes, remetto 5\$000 afim de publicar o favor. — D. Delphina Penteado Nogueira: Cumprindo promessa feita por ter recuperado a saude, entrego 2\$ para esta publicação.

Pouso Alegre — D. Francisca de Barros dos Santos: Agradecida por me ver favorecida pela novena das "Tres Ave Marias", dou 5\$000 para a publicação.

Livramento — D. Janyra Rodrigues da Rocha: Remetto 5\$ por ter escapado á epidemia da grippe.

Miracema — D. Anna Padilha, missa a Sta. Therezinha. — D. Badia Miguel, agradecida, publica dous favores.

Muquy — D. Amella Ribeiro, missa por alma do seu mallogrado pae. — D. Carmella Ciano, duas missas: por almas de Francisco e Maria Antonia Ciano. — D. Elza Fraga de Carvalho quatro missas ás almas do purgatorio. — D. Anna Antonia Fraga, tres missas: por alma de Francisco R. Fortunato, Carolina Ribeiro e Sta. Therezinha, por se

ver attendida da Santinha. — D. Gullhermina C. Ramos, uma missa a N. S. da Penha, outra por alma de Antonio Almeida Ramos e mais outra ás almas. — D. Agnez Brand, duas missas por alma de Felisberto Brand. — D. Maria Antonia quatro missas por almas de Domingos Amado, Rosa Guaglagna e Benedicto Mandola. — O Sr. Gasparini, uma missa a N. S. da Gloria applicada em suffragio das almas.



PALMEIRAS — Sr. Lucrecio Pedrozo

Veado — D. Alvina Filgueira dá 2\$ para o Collegio Cordimariano. — D. Altina Soares, quatro missas a favor das almas captivas. — D. Rosa Tull, uma missa por alma de Agueda Pugli. — O Sr. Dr. Americo Machado, duas missas por almas de America e Maria Machado. — D. Josephina Tullio, missas: a N. S. de Monserrat, a N. S. de Lourdes e por alma de Dolores Guimarães Porto.

Viçosa — D. Candida da Silva Braga agradece favores ao Menino Jesus de Praga e a Sta. Therezinha. — D. Jovina Teixeira Vidigal, agradecida, entrega 5\$ para o Collegio apostolico cordimariano de S. Paulo. — D. Maria Damasia manda rezar missas por almas de Pedro Oliveira de Jesus e Sebastiana Eulalia de Jesus.

Teixeiras — D. Maria Duarte: Quero rezarem uma missa por alma de Antonio Pereira e outra pela de Eugenio Toledo dos Santos.

Cataguazes — A exma. sra. D. C. de Miranda pede rezarem uma

missa por alma de D. Sylverio e outra em honra de Santa Therezinha.

Manhuassú — Donas Luiza Cedral Albuquerque e Maria Luiza Andrade encommendam missa por alma de Marcellina de Jesus, e dão 4\$000 para publicar tres graças recebidas por intermedio de Frei Fabiano de Christo. — D. Rosa Zappala, uma missa em louvor de S. Francisco e outra cumprindo promessa. — D. Paulina Mesquita faz rezar duas missas em suffragio das bemditas almas. — D. Violeta Lopes de Castro quer seja dita missa gratulatoria.

Cascavel — A correspondente: O sr. Ernesto Coimbra encommenda uma missa ás almas. — D. Quita Coimbra, quatro missas: ás almas, á N. S. do Rosario, ao Menino Jesus, á N. S. de Lourdes. — A senhorita Genny Coimbra, uma missa á Maria Santissima, em agradecimento.

S. João Nepomuceno — D. Rita Freitas, uma missa pelas almas. — D. Catharina Bau, uma missa á N. Sra. Aparecida.

Carangola — D. Leocadia Carneiro Dutra rende graças por mercês recebidas. — D. Rita Liotti, grata, faz rezar uma missa á N. S. da Conceição e dá 5\$000 para publicar. — D. Lucy de Carvalho, uma missa em louvor de S. Therezinha. — D. Moser, agradecida aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, quer se diga uma missa. — D. Antonia F., uma missa em honra do C. de Maria. — D. Etelvina Cruz, uma missa á N. Sra. do Parto.

Faria Lemos — O sr. José Dittz, uma missa ás bemditas almas. — D. Florippes Filgueiras, em agradecimento, faz celebrar uma missa ao C. de Maria e outra pela prompta beatificação do P. Claret; e entrega 3\$000 para velas e 2\$000 para esta publicação.

Bairro da Onça — Uma devota entrega 5\$000 para a manutenção do Collegio cordimariano. — D. Ernestina Brigida encommenda missa por alma de José de Rezende Mendonça.

Vista Alegre — D. Felicia Gama quer uma missa em suffragio das almas. — D. Maria do Rosario, missa por alma de Olegario Vieira.

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÀS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)